



Tancredo e Risoleta com a equipe médica do Hospital de Base de Brasília



Ulysses Guimarães exhibe o primeiro exemplar da nova Constituição

Diretas-já não deu, mas está chegando a hora

Em janeiro de 82, dez meses antes da eleição direta de vereador a governador, novas regras ameaçam o jogo democrático: é obrigatória a vinculação de votos e as coligações são proibidas. Ludwig passa o Projeto Jari a 23 empresários brasileiros. Em 5 de julho, a Seleção de Telê perde da Itália de Paolo Rossi. Em 25 de outubro, é encontrado o corpo de Alexandre Baumgarten, que deixa um libelo contra o SNI.

Chegam as eleições. O PMDB faz dez Governadores e o PDT ganha no Rio, apesar da Proconsult. O PDS fica com o Nordeste. Reagan visita o Brasil em 30 de novembro e apresenta US\$ 1,2 bilhão. O BNH aceita da Delfin terrenos no valor de 9,6 bilhões de cruzeiros para quitar dívida de 61 bilhões. Intervenção em 21 de janeiro de 83. Em 18 de fevereiro, a maxidesvalorização do cruzeiro

(30%). Mais escândalos: Capemi, Coroa-Brastel, polonetas. A Taça Jules Rimet é roubada e derretida.

Em 84, o Governo federal decreta a liquidação extrajudicial das 17 empresas do Grupo Delfin e das cadernetas de poupança Haspa e Letra. A dívida externa arredonda para cem bilhões de dólares. Um milhão de brasileiros exigem as diretas na Candelária, mas o sonho termina em 25 de abril, com a derrota da Emenda Dante de Oliveira. Em 11 de junho, o Senador José Sarney renuncia à Presidência do PDS, gesto que terá consequências imprevisíveis. No dia 11 de agosto, contra a vontade de Figueiredo, o PDS escolhe Paulo Maluf para enfrentar Tancredo Neves no Colégio Eleitoral.

E o Brasil tem um Presidente civil após 25 anos: Tancredo derrota Ma-

luf no Colégio Eleitoral, em 15 de janeiro de 1985, mas 12 horas antes de tomar posse, na madrugada de 15 de março, é internado no Hospital de Base de Brasília. Morre no dia 21 de abril, aos 75 anos, após 38 dias de internação e sete operações.

Sarney recebe a faixa presidencial em 4 de junho e começa a governar com a equipe de Tancredo. Não dá certo. No ano seguinte, atinge índices de popularidade jamais alcançados no Brasil, com o Plano Cruzado, que cria uma moeda nova e congela preços e salários. Tinha que dar certo, mas não deu.

Os fiscais de Sarney, quase uma religião nova, não abalam o poderio dos supermercados, que escondem mercadorias, e muito menos de intimidar os pecuaristas, que somem com o boi gordo do pasto.

Sarney consegue levar o PMDB à vitória esmagadora na eleição de novos governadores. Pouco depois, o Governo edita novo Plano, o Bresser, e a popularidade do Presidente começa a cair, descendo a profundezas inimagináveis nos últimos quatro anos de Governo. Em 1988, ganhamos nova Constituição, que não é tão avançada quanto a esquerda desejava, nem tão reacionária a ponto de fazer a cabeça do Caiado.

E a viagem no tempo acaba 29 anos após a eleição do homem da vassoura, afastado o risco de eleição do homem do baú, mas não outros perigos. O mínimo que se pode dizer é que, da candura de Cely Campelo à amargura criativa de Cazuza, brasileiros e brasileiros passaram por poucas e boas que não devem se repetir, nem como farsa.